

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



Eixo Temático: Educação e Tecnologias

**“PROFE, OLHA A LUA! ESTÁ DE DIA E ELA APARECE!”: uma experiência
investigativa**

**“TEACHER, LOOK AT THE MOON! IT'S DAYTIME AND IT APPEARS!”: an
investigative experience**

Roseli Wisneski Schwede¹

Leila Maria dos Santos²

Michele Batista Delavusca³

Juliana Isabel Bagolin⁴

Miriam Cristiane Soares Dornelles⁵

RESUMO

Esta pesquisa insere-se no campo da Educação e Tecnologias ao propor uma experiência investigativa sobre a Lua, articulando recursos tecnológicos, práticas lúdicas e estratégias pedagógicas que valorizam a curiosidade infantil. A proposta teve o objetivo de explorar diferentes linguagens (científica, artística e digital), promovendo o envolvimento ativo das crianças. A partir da curiosidade manifestada pelas crianças, foram realizadas atividades como observação, rodas de conversa, exibição de vídeos, produções artísticas e visita ao planetário. A análise revelou envolvimento ativo, construção coletiva do saber e protagonismo infantil. Os achados apontam que a articulação entre tecnologia, ludicidade e investigação favorece aprendizagens significativas, ampliando a linguagem, a imaginação e o pensamento crítico, além de ressaltar a importância de práticas contextualizadas e com mediação do professor. Nesse sentido, realça-se o papel do diálogo e da experiência sensorial na compreensão de fenômenos naturais, fortalecendo vínculos e atribuição de sentidos.

Palavras-chave: Linguagens na Infância. Práticas Pedagógicas. Tecnologias. Protagonismo Infantil.

ABSTRACT

This research is part of the field of Education and Technologies by proposing an investigative experience about the Moon, articulating technological resources, playful practices and pedagogical strategies that value children's curiosity. The proposal aimed to explore different

¹ Graduação em Pedagogia; Pós Graduação em Educação Infantil; Pós Graduação em Alfabetização e Letramento Psicopedagogia Institucional; roselirosew9@gmail.com

² Graduação em Pedagogia; Pós Graduação em Ludopedagogia e Educação Infantil; leilambarros@yahoo.com.br

³ Graduação em Pedagogia; Pós Graduação em Psicopedagogia; midelavusca2809@gmail.com

⁴ Graduação em Pedagogia; Pós Graduação em Educação Infantil; juli.isabel@hotmail.com

⁵ Graduação em Pedagogia; Pós Graduação em Educação Infantil; miriam-dornelles@hotmail.com



languages (scientific, artistic and digital), promoting the active involvement of children. Based on the curiosity expressed by the children, activities such as observation, conversation circles, video exhibitions, artistic productions and visits to the planetarium were carried out. The analysis revealed active involvement, collective construction of knowledge and child protagonism. The findings indicate that the articulation between technology, playfulness and investigation favors meaningful learning, expanding language, imagination and critical thinking, in addition to highlighting the importance of contextualized practices with teacher mediation. In this sense, the role of dialogue and sensory experience in the understanding of natural phenomena is highlighted, strengthening bonds and attribution of meanings.

Key words: Languages in Childhood. Pedagogical Practices. Technologies. Child Protagonism.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa especialmente propícia ao desenvolvimento e à aprendizagem humana, considerando que as crianças dessa faixa etária já fazem parte da geração digital e se encontram em fase de desenvolvimento acelerado. Assim, a tecnologia nesta etapa apresenta-se como parceira imprescindível do professor, na medida em que os recursos digitais estimulam a curiosidade e promovem o desenvolvimento motor e linguístico (Badaró, 2019).

Por sua própria natureza, a Educação Infantil deve oferecer experiências que respeitem o desenvolvimento integral da criança, nas dimensões física, emocional, social e cognitiva (Nyland et al., 2024). Desse modo, o uso das tecnologias digitais precisa ser criteriosamente planejado, para assegurar que não substituam o brincar espontâneo, as interações entre crianças e o contato com o ambiente físico, elementos essenciais para a formação de vínculos e para o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e da criatividade (Badaró, 2019; Nyland et al., 2024).

É fundamental que projetos pedagógicos adotem esses recursos e apliquem na prática pedagógica, considerando o contexto cultural e social de cada instituição (Badaró, 2019). Com isso em mente, a presente pesquisa teve início a partir de uma observação espontânea das crianças, evidenciando a potência da curiosidade no cotidiano escolar. Em uma tarde, Vinícius e Murilo, ao observarem o céu, comentaram: “Profe, olha a Lua! Está de dia e ela aparece!”. A partir dessa fala, despertou-se o interesse do grupo em compreender melhor esse fenômeno, dando origem ao processo investigativo.



A curiosidade manifestada pelas crianças constituiu-se, portanto, como elemento mobilizador da aprendizagem, impulsionando o aprofundamento no tema. Nesse contexto, foram planejadas e desenvolvidas diversas atividades de caráter investigativo, com o intuito de promover a reflexão, a construção do conhecimento e o protagonismo infantil no processo de aprendizagem.

O presente projeto, portanto, insere-se no campo da Educação e Tecnologias ao propor uma experiência investigativa sobre a Lua, articulando recursos tecnológicos, práticas lúdicas e estratégias pedagógicas que valorizam a curiosidade infantil. A proposta teve o objetivo de explorar diferentes linguagens (científica, artística e digital), promovendo o envolvimento ativo das crianças e ampliando suas formas de compreender e representar o mundo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação configura-se como um estudo de caráter qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, realizado no âmbito da Educação Infantil, com ênfase na análise das aprendizagens infantis decorrentes de experiências mediadas por tecnologias e por práticas pedagógicas investigativas. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória propicia uma maior aproximação com o problema, ao passo que a abordagem qualitativa possibilita apreender os sentidos que os sujeitos atribuem às suas vivências.

O projeto foi realizado com uma turma da Educação Infantil, tendo como ponto de partida a curiosidade espontânea das crianças sobre a ocorrência da Lua durante o dia: “Profe, olha a Lua! Está de dia e ela aparece!”. A partir dessa fala surgiu uma sequência de atividades investigativas, alicerçadas na valorização do protagonismo infantil e na construção coletiva do saber.

Como procedimentos metodológicos, efetuaram-se observações sistemáticas das interações, falas e produções das crianças ao longo das atividades, além de registros por meio fotografias e recursos audiovisuais. Conforme Lüdke e André (1986), a observação é um instrumento essencial na pesquisa qualitativa em educação, por possibilitar a apreensão de aspectos do cotidiano escolar que não se capturam apenas por indicadores quantitativos.



As atividades realizadas abrangeram rodas de conversa, exibição de vídeos didáticos, utilização de projetor para observação de imagens, confecção de um calendário com as fases da Lua, exploração sensorial por meio de argila para representar o astro e ambientação da sala com recursos de iluminação para simular o céu. A incorporação dessas tecnologias foi planejada como recurso mediador do processo de aprendizagem, propiciando a expansão do repertório simbólico e científico das crianças.

Adicionalmente, efetuou-se uma visita ao mini planetário da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), constituindo-se em estratégia para ampliar as experiências e consolidar as aprendizagens. Essa atividade foi pensada para articular os saberes construídos em sala com novas vivências, reforçando o caráter significativo do processo educativo. A interpretação dos dados foi realizada de modo qualitativo, considerando as manifestações das crianças, seu grau de participação nas atividades e os indícios de apropriação do conhecimento ao longo do projeto. Como assinalam Bogdan e Biklen (1994), a análise qualitativa tem por objetivo apreender os processos e os significados presentes nas interações sociais, valorizando o contexto de produção dos dados.

Deste modo, a abordagem metodológica empregada possibilitou acompanhar o progresso das crianças em um ambiente de aprendizagem investigativa, mediado por tecnologias e orientado pela curiosidade, pela experimentação e pela construção coletiva do saber.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a execução do projeto, constatou-se a participação ativa das crianças nas variadas propostas investigativas, demonstrando o poder da curiosidade como força motriz da aprendizagem. Num primeiro momento, a elaboração de um calendário das fases da Lua permitiu que as crianças acompanhassem, observassem e registrassem suas alterações, estabelecendo vínculos com a passagem do tempo e os dias da semana. Essa proposta favoreceu a compreensão de fenômenos naturais por meio da observação sistemática, elemento crucial no ensino de Ciências desde a Educação Infantil. Como ressalta Vygotsky (2007), a aprendizagem se dá pela interação social e pela mediação, sendo as vivências concretas imprescindíveis para a produção do conhecimento.



Ao mesmo tempo, a utilização de recursos tecnológicos, como vídeos instrutivos e projeções por projetor, ampliou o repertório visual e conceitual das crianças, auxiliando na compreensão das fases lunares e de suas características (Figura 1).

Figura 1. Uso de vídeos e projeções como recursos pedagógicos na compreensão das fases da Lua



Fonte: Autores (2026).

As tecnologias passaram a funcionar como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem, potencializando o acesso a linguagens diversas. Segundo Moran (2015), o emprego pedagógico das tecnologias favorece aprendizagens mais significativas quando está integrado a metodologias ativas e contextualizadas.

As rodas de conversa desempenharam função fundamental durante o processo, promovendo uma escuta cuidadosa, a troca de ideias e o reconhecimento dos saberes prévios das crianças. Esses encontros permitiram a elaboração de hipóteses, o surgimento de questionamentos e a construção de interpretações sobre o tema, reforçando o protagonismo infantil. Em determinado instante, uma das crianças perguntou: “Por que a Lua vai ficando diferente?”. A partir dessa pergunta, a professora conduziu a discussão, esclarecendo que a Lua apresenta fases distintas, decorrentes da forma como é iluminada pelo Sol e percebida a partir da Terra.

Conforme Freire (1996), o diálogo constitui elemento central no processo educativo, pois viabiliza a produção coletiva do conhecimento e a valorização da experiência dos sujeitos. No contexto dessa pesquisa, o diálogo favoreceu a ampliação da compreensão das crianças,



articulando seus conhecimentos prévios com novas informações construídas coletivamente.

Após a fase investigativa e da assimilação dos conceitos, as crianças foram incentivadas a expressar seus aprendizados pela linguagem artística, utilizando argila para modelar a Lua em suas diversas fases (Figura 2). A atividade ressaltou a criatividade e a individualidade das produções, revelando variadas formas de entender e representar o fenômeno estudado.

Figura 2. Expressão artística das fases da Lua por meio da modelagem em argila



Fonte: Autores (2026).

O emprego da arte como meio de expressão favoreceu o desenvolvimento das crianças, integrando imaginação, sensibilidade e processos cognitivos. Como observa Malaguzzi (1999), a criança dispõe de diversas linguagens para exteriorizar seus saberes, sendo essencial que a escola reconheça e valorize essas distintas maneiras de manifestação.

Outro momento relevante ocorreu ao ambientar a sala com iluminação especial, montando um cenário que remetia a um céu repleto de estrelas (Figura 3).

Figura 3. Ambientação da sala com iluminação especial para simulação de um céu estrelado



Fonte: Autores (2026).



A vivência estética e sensorial, conforme destacam estudos sobre a Educação Infantil, é essencial para o desenvolvimento da imaginação e da capacidade de atribuir sentidos ao mundo (Barbosa; Horn, 2009), reforçando a importância de propostas que integrem diferentes linguagens e experiências. Essa experiência sensorial suscitou o encantamento e a fantasia das crianças, contribuindo para expandir seu repertório simbólico e para a elaboração de significados associados ao universo.

Para culminar o projeto, realizou-se uma visita ao mini planetário da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, oferecendo às crianças uma vivência enriquecedora e de grande relevância (Figura 4). Nesse encontro, elas tiveram a oportunidade de ampliar saberes de modo lúdico, conectando as aprendizagens desenvolvidas na escola a novas descobertas sobre o espaço e os corpos celestes.

Figura 4. Visita ao mini planetário como experiência lúdica de ampliação dos conhecimentos sobre o espaço e os corpos celestes



Fonte: Autores (2026).

A saída de campo configurou-se como um momento de síntese do percurso investigativo, destacando o engajamento, a curiosidade e o interesse das crianças. Conforme Dewey (2010), a aprendizagem torna-se mais profunda quando está atrelada à experiência direta, possibilitando a integração entre teoria e prática. Deste modo, os resultados mostram que a articulação entre investigação, tecnologias e distintas linguagens favoreceu a construção do conhecimento de forma significativa, incentivando a curiosidade, o pensamento crítico e a adoção de uma postura



investigativa diante do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou o poder da curiosidade infantil como força motriz da aprendizagem, ao converter uma observação espontânea em um trajeto investigativo relevante. A investigação sobre a Lua e seus fenômenos permitiu que as crianças elaborassem saberes de modo ativo, integrando observação, questionamento e experimentação.

As distintas atividades realizadas ampliaram o repertório das crianças, favorecendo a compreensão do mundo natural e estimulando a imaginação, a linguagem e o pensamento crítico. Portanto, conclui-se que a articulação entre pesquisa, protagonismo das crianças e a utilização das tecnologias propicia aprendizagens mais significativas na Educação Infantil, enfatizando a relevância de práticas pedagógicas que valorizem a escuta, a curiosidade e a produção coletiva do saber.

REFERÊNCIAS

BADARÓ, E. A. Recursos tecnológicos na Educação Infantil. **Revista Científica Educação**, v. 3, n. 5, p. 589-595, 2019.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. Organização do espaço e do tempo na Educação Infantil. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. (Tradução, V. Ribeiro). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.



MALAGUZZI, L. Histórias, idéias e filosofia básica. *In*: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

NYLAND, J. J. A. O. L. *et al.* O uso das tecnologias digitais nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista ft**, v. 29, 2024.

VYGOTSKY, L. S. **O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.